

Economia - Brasil

Palocci assume: política econômica é de FHC

Ministro diz que está dando continuidade à política do ex-presidente e não se sente ofendido

ODAIL FIGUEIREDO

COMANDATUBA (BA) – O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, deu ontem uma declaração forte sobre seu compromisso com os pilares macroeconômicos herdados do governo passado. Minutos após ser cumprimentado pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e iniciar sua palestra no 3.º Fórum Empresarial, promovido pelo Grupo de Líderes Empresariais (Lide), o ministro comentou que está dando continuidade à política econômica do ex-presidente, e disse não se sentir ofendido. “Se é igual

Se é igual e estiver correto, vou continuar fazendo isso por mais dez anos

**Antonio Palocci,
ministro da Fazenda**

e dissesse não se sentir ofendido. “Se é igual e estiver correto, vou continuar fazendo isso por mais dez anos”, afirmou, ganhando aplausos dos cerca de 300 participantes do evento, a maioria empresários do eixo Rio-São Paulo.

Antes da palestra, Palocci rebateu as avaliações de bancos internacionais que, nos últimos dias, manifestaram preocupação

com a política fiscal do governo e com a formação de um cenário externo adverso para a economia brasileira. “Não vou comentar relatório de banco. Eu comento as minhas avaliações e elas indicam que a economia brasileira vai ter um bom desempenho neste ano.”

Para Palocci, o equilíbrio fiscal é um “compromisso de ouro” do governo e será cumprido, neste e nos próximos anos, como indica o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), encaminhado na quinta-feira ao Congresso. Quanto ao cenário internacional, o ministro afirmou que o ajuste nas contas externas deixou o País preparado para enfrentar eventuais turbulências. Que ele não acredita, no entanto, que irão ocorrer.

“Não acredito que a economia mundial será ad-

versa neste ano. Será um ano de crescimento econômico, não apenas para o Brasil mas também para o mundo”, disse ele. “Não vamos transformar céu de brigadeiro em céu de nuvens carregadas.”

As restrições à política fiscal do governo foram feitas em relatório do banco JP Morgan, divulgado na quinta-feira. On-



Palocci cumprimenta ex-presidente Fernando Henrique: empresários aplaudiram declaração do ministro

tem, o Citicorp divulgou documento em que manifesta preocupação com a situação da economia mundial e possíveis efeitos negativos sobre o Brasil.

Para se contrapor ao relatório do JP Morgan, elaborado pela área técnica da instituição, Palocci leu trechos de uma declaração recente do presidente do banco, Andrew Crockett, segundo as quais “o governo brasileiro está no caminho certo ao manter os contro-

les da política fiscal e monetária, apesar das pressões para um relaxamento”.

Para Palocci, não há ameaça de reversão do cenário até agora favorável dos mercados externos. O esperado aumento dos juros nos Estados Unidos, que poderia provocar redução do fluxo de capitais para países emergentes, já está sendo “precificado” pelo mercado.

O ministro acredita que a economia está fortalecida para en-

frentar eventuais pressões externas. “Nossa dívida cambial, que há um ano era de 40% do total, hoje é de 17%. Os dados mostram superávit da balança comercial e da conta corrente, estabilidade orçamentária e convergência da inflação para as metas do governo.” (Colaborou Rita Tavares)

■ Mais informações nas colunas de Celso Ming e Sonia Racy, na página 2, e nas páginas 4 e 5